



MULHERES & RESISTÊNCIA AGROECOLÓGICA

Berta Cáceres

cartilha produzida pelas alunas e pelos alunos do Infes/UFF

Esta cartilha foi criada durante o período de **Estágio Docente** do curso de Educação do Campo do Instituto do Noroeste Fluminense de Educação Superior - Universidade Federal Fluminense.

aluna

- Karina Soares Bragança

coordenador

- Fabio A. G. Oliveira

bibliografia

Berta Cáceres: quando a defesa do meio ambiente custa a vida - disponível em: <https://www.opendemocracy.net/pt/berta-caceres-quando-a-defesa-do-meio-ambiente-custa-a-vida/>

5 anos do assassinato de Berta Cáceres: movimentos pelo mundo pedem por justiça - disponível em : <https://mst.org.br/2021/03/03/5-anos-do-assassinato-de-berta-caceres-movimentos-pelo-mundo-pedem-por-justica/>

LIMA, Fátima; GAMBETTA, Julia B.. “Parem de nos Matar”: a Bionecropolítica Genderizada e a Persistência de Mulheres Indígenas e Negras na América Latina. Revista Gênero, Niterói, v. 20, n. 2, p. 85-109, 1º semestre 2020.

arte: Denis Duarte

Berta Isabel Cáceres Flores nasceu no dia 4 de março de 1971 em Honduras. Berta era filha de uma parteira e ativista social, ambos recebiam refugiados em sua casa nos anos 80, em meio ao período de violência na América Central.

Berta esteve à frente de lutas pelos direitos humanos, sendo a idealizadora e coordenadora do Conselho Cívico de Organizações Populares e Indígenas de Honduras (COPINH), fundado em 1993. O COPINH até os dias atuais, defende e luta pela garantia dos direitos da comunidade indígena, dentre os quais se destaca, a luta contra os projetos de extrativismo que ameaçam os territórios de povos tradicionais no país.

Durante toda a sua trajetória, Berta recebeu ameaças de morte, inclusive de violência sexual. Segundo consta, Berta foi também presa e espancada pela polícia.

“Tenho sido perseguida não só por causa da liderança política, mas também por ser mulher, por ser lenca. Neste país não é a mesma coisa ser um líder masculino e ser uma líder feminina. E isso tem um peso muito grande.”



“Nós não aceitamos a ideia de que primeiro devíamos lutar contra as transnacionais, depois contra o racismo e, por último, contra a violência contra as mulheres. Todos nós vivenciamos múltiplas formas de dominação — as mulheres sendo as mais afetadas — então a luta também deve ser múltipla e diversificada, reconhecendo essas múltiplas formas de dominação.”

Berta Cáceres

As ameaças sofridas por Berta cresceram devido ao seu destaque e atuação contra a instalação de um projeto hidrelétrico, no Rio Gualcarque, considerado um lugar sagrado para os povos indígenas Lecan, que ali viviam.

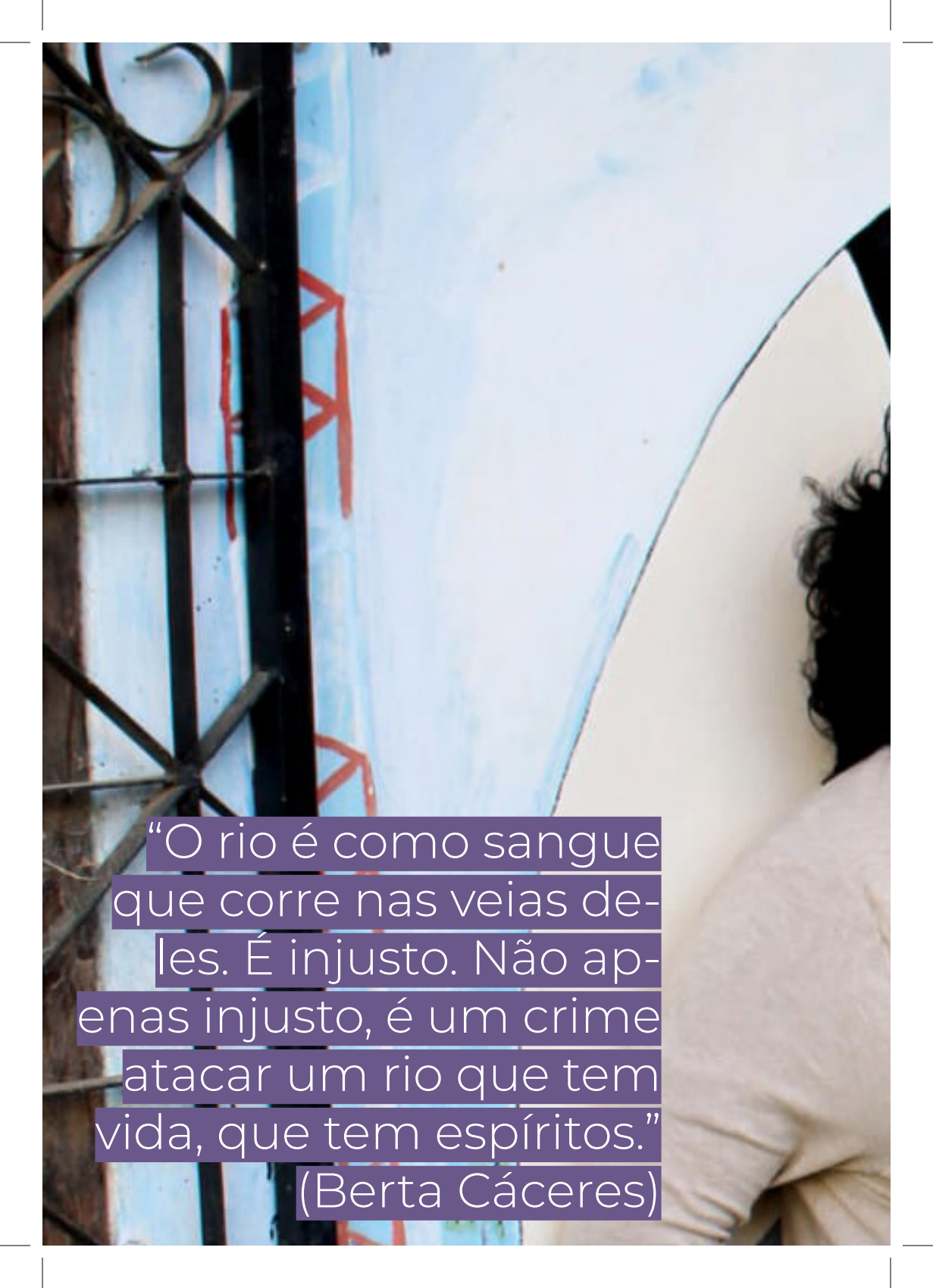
No dia 2 de março de 2016, dentro de sua casa, em Honduras, Berta Cáceres foi brutalmente assassinada. Sua morte chocou todo o mundo. Sete homens foram condenados por seu assassinato, fruto de um crime orquestrado.

Ainda não se sabe, contudo, quem planejou e financiou toda essa operação.

Quem mandou matar Berta Cáceres?

Um ano antes de ser assassinada, Berta recebeu o Prêmio Ambiental Goldman (2015). O prêmio reconhecia seus esforços significativos na luta pela proteção da natureza e dos povos e etnias indígenas e camponeses.

A tentativa de silenciar a voz de Berta foi em vão, já que todo seu legado permanece vivo.



“O rio é como sangue
que corre nas veias de-
les. É injusto. Não ap-
enas injusto, é um crime
atacar um rio que tem
vida, que tem espíritos.”
(Berta Cáceres)



Berta en las aguas

Melissa Cardoza

tradução Martina Davidson

Sagrado sal de nossas lutas

Chuva sobre os campos

Morangos espalhados sobre as mãos

Vida longa, Berta, companheira

O que saberá o assassino sobre a luz da sua esperança

Nem em palavras o covarde se aproximará da utopia

Muitos séculos terão para pagar por essa morte

E espero que a água apodreça em suas gargantas

Alto é o rio Gualcarque entre as montanhas

Ruge sua fúria e abala sua ameaça

Aqui estamos aflitas, chorosas, feridas

Machucadas pelas suas inconcebíveis flores murchas

Vimos ao seu leito

Nós, suas irmãs quebradas por esse tempo ruim

Bertica nossa, Berta das águas

O ódio dos homens que nos apontam tanto

Eles não podem com tanta beleza, com tanta força e
graça

É por isso que eles matam.

É por isso que eles matam.

É por isso que eles matam.

Eles não sabem da nossa vingança que é sermos livres

E não trocar a rebeldia por nada.

Lágrimas para o rio


Muitas lágrimas

É hora da morte, do luto, do infortúnio

Erramos em negar a dor e seus impulsos

Convocamos o fogo, a terra, o lamento

Que a água refresque este manto de tristeza... é tanta!



Não perdoamos nem esquecemos Bertita
Veja que o amor é suficiente para amaldiçoar o mal
onde quer que ele repouse
Não daremos ouvido ao esquecimento para onde nos
chamam
Damos boas-vindas com seu nome a todas as mulheres
desviadas
aos corpos mutilados pela mesma mão perversa
que te assassinou.
Lavamos neste rio as feridas das que não estão entre nós.

Que venham os hipócritas de sempre
com seus papas, seus pastores e políticos
seus direitos humanos brancos
que ergam seus asquerosos monumentos
E mostrem seus sorrisos ensaiados.

Nós, compa, oferecemos aqui nossa velha raiva
A que guardamos durante séculos
Às vezes cheias de força, às vezes sangrando.
Faremos justiça a nós mesmas
Que sua marca permaneça aqui
Que os gritos do mundo nos acompanhem
A partir de todas as línguas e aldeias remotas
Que conseguiram entender sua prosa libertária.

Que pule o duende feliz
e cantem de alegria as mulheres lenca
com seus corpos nus entre as águas.
A memória dos seus passos não deve levantar de
cada riacho e desfiladeiro
a inveja, zombaria, infortúnio.

Infortúnio é existir tanta luz

Em territórios povoados pela ganância e manipulação
nacer entre tantos alcoviteiros, isso sim é infortúnio.

Não vamos olhar de novo para a fresca nascente de
água de suas pupilas

Berta, irmã

Não vamos mais encontrar sua mala cheia de bilhetes
as ligações urgentes, os mandados, as longas viagens

Desde a terrível madrugada as noites são longas
mas um dia encontraremos consolo, compa,
para saber que essa história de morte é pura bobagem
que a nossa história é a vida sem licença, sem negócio,
sem chateação

Um dia teremos que nos encontrar em um antigo lugar
mágico
para começar de novo, Bertica,
porque isso está muito difícil
daremos um jeito, mesmo que tenhamos horchata ao
invés de sangue

Neste março de sangue, impunidade e lágrimas
Irmã de alma, deixe-nos fazer esta canção de dor entre
as pedras frescas do rio que você amava
A mãe terra com você em teu útero quente
Com que força isso nos puxa
Aqui está seu povo, com a tarefa inconcluída
Aqui, e para todos os tempos seu chamado energético

Nefasto março deste triste 2016.







LEA

Laboratório de Ética Ambiental e Animal

